

## DESIGUALDADES ENTRE NEGROS E NÃO NEGROS SEGUEM EM DECLÍNIO NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO DE FORTALEZA

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) revelam que, embora em declínio, ainda há enormes desigualdades entre os segmentos populacionais nos principais mercados metropolitanos do país, em termos de raça ou cor. Os levantes contra a menção à cor foi por muito tempo uma estratégia de se evitar esse tipo de debate, tal como nas primeiras estatísticas imperiais.

Na raiz desse processo estava – e ainda está – a discrepância entre a igualdade formal dos indivíduos e a sua situação objetiva no acesso aos serviços de educação, saúde, assistência social e trabalho, mesmo com os avanços recentes. Nesse contexto, cabe lembrar que o mercado laboral, como uma ordem competitiva de disputa de posições, torna-se num importante referencial de monitoramento das desigualdades existentes entre negros e não-negros na sociedade brasileira, especialmente quando se trata das formas de inserção ocupacional e do padrão de rendimento obtido com o exercício da atividade laboral.

Assim, visando contribuir para o debate dessa questão, as instituições que compõem o Sistema PED apresentam, a cada ano e de forma regionalizada, algumas informações sobre o tema. Este documento, por sua vez, trata do contexto da região metropolitana de Fortaleza, no período recente, especialmente com informações referentes ao ano de 2012.

### O mercado de trabalho metropolitano de Fortaleza

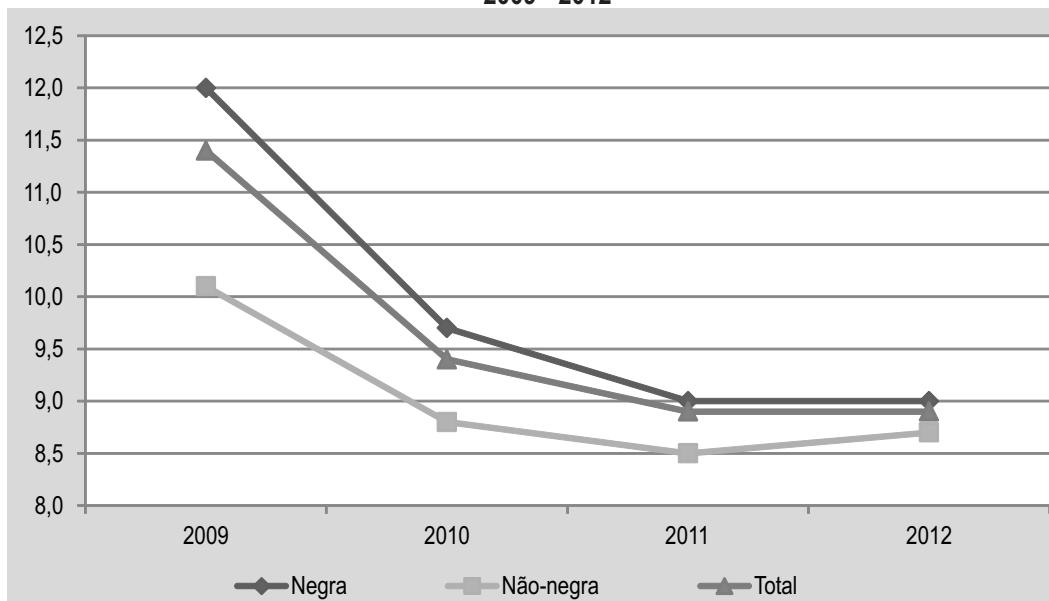
As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), apontam que, entre 2011 e 2012, a **taxa de desemprego total** não variou, permanecendo em 8,9% da População Economicamente Ativa (PEA), interrompendo a trajetória de redução dos últimos anos (Gráfico 1).

O Gráfico a seguir mostra que essa tendência afetou tanto os trabalhadores negros quanto os não-negros, embora seja preciso destacar que, entre 2011 e 2012, enquanto a taxa de desemprego total entre os negros não variou (9,0% da PEA negra), a dos não-negros sofreu discreta variação positiva, ao passar de 8,5% para 8,7% de sua respectiva PEA.

Note-se que, apesar da relativa estabilidade do desemprego na região, o diferencial das taxas de desemprego entre negros e não-negros manteve-se em redução, embora a do primeiro segmento populacional ainda supere a do segundo (9,0% e 8,7%, respectivamente). Essa diferença de 0,3 ponto percentual (p.p) era seis vezes maior, em 2009 (1,9 p.p.).

<sup>1</sup> A Pesquisa de Emprego e Desemprego é atualmente realizada em seis áreas metropolitanas (Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre) e no Distrito Federal.

**Gráfico 1**  
**Taxa de Desemprego Total, por Raça/Cor**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**2009 - 2012**



**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

**Nota:** Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

No entanto, três em cada quatro trabalhadores desempregados da região são negros (76,9%), proporção ligeiramente superior à sua participação entre os ocupados (76,3%) e na população economicamente ativa como um todo (76,4%) – conjunto de ocupados e desempregados –, segundo dados relativos ao ano de 2012 (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados,**  
**Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**

**2010, 2011 e 2012**

Condição de Atividade	Total	Em porcentagem					
		Negra			Não-negra		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	68,6	36,2	32,5	31,4	17,3	14,1
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	68,4	31,3	37,1	31,6	15,3	16,3
Ocupados	<b>100,0</b>	68,2	30,6	37,6	31,8	15,2	16,6
Desempregados	<b>100,0</b>	70,6	38,0	32,6	29,4	16,1	13,4
Inativos	<b>100,0</b>	68,9	43,1	25,9	31,1	20,0	11,0
<b>2011</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	75,0	39,4	35,6	25,0	13,9	11,1
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	75,0	34,1	40,9	25,0	12,1	12,9
Ocupados	<b>100,0</b>	74,9	33,3	41,6	25,1	11,9	13,1
Desempregados	<b>100,0</b>	76,2	42,4	33,9	23,8	13,4	10,3
Inativos	<b>100,0</b>	74,9	46,8	28,1	25,1	16,5	8,5
<b>2012</b>							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	<b>100,0</b>	76,3	40,0	36,3	23,7	13,3	10,4
População Economicamente Ativa	<b>100,0</b>	76,4	34,1	42,3	23,6	11,8	11,8
Ocupados	<b>100,0</b>	76,3	33,4	42,9	23,7	11,7	12,0
Desempregados	<b>100,0</b>	76,9	41,6	35,4	23,1	13,4	9,7
Inativos	<b>100,0</b>	76,3	48,3	28,0	23,7	15,3	8,4

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

**Nota:** Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Não obstante essa realidade, é preciso chamar atenção para o fato de que o desemprego recai ainda com mais intensidade sobre as mulheres, sobretudo as mulheres negras, haja vista que a taxa de desemprego total desse segmento populacional é bem mais elevada (10,9%) do que a das mulheres não-negras (10,1%) e particularmente dos homens, quer negros (7,5%) ou não-negros (7,3%) (Tabela 2).

**Tabela 2**

**Taxas de Desemprego, por Raça/Cor e Sexo, segundo Tipo de Desemprego**

**Região Metropolitana de Fortaleza**

**2010, 2011 e 2012**

Tipo de Desemprego	Total	Negros			Não-Negros			Em porcentagem
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
<b>2010</b>								
<b>Total</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>11,5</b>	<b>8,3</b>	<b>8,8</b>	<b>9,9</b>	<b>7,7</b>	
Aberto	5,9	6,0	7,4	4,8	5,7	6,8	4,7	
Oculto	3,6	3,8	4,1	3,5	3,1	3,2	3,1	
Pelo Trabalho Precário	1,8	1,9	1,5	2,2	1,5	(1)	(1)	
Pelo Desalento	1,8	1,9	2,6	1,2	1,7	(1)	(1)	
<b>2011</b>								
<b>Total</b>	<b>8,9</b>	<b>9,0</b>	<b>11,0</b>	<b>7,4</b>	<b>8,5</b>	<b>9,9</b>	<b>7,1</b>	
Aberto	6,1	6,2	7,9	4,9	5,7	6,8	4,7	
Oculto	2,8	2,8	3,2	2,5	2,7	(1)	(1)	
Pelo Trabalho Precário	1,2	1,2	(1)	1,5	(1)	(1)	(1)	
Pelo Desalento	1,6	1,6	2,3	(1)	1,7	(1)	(1)	
<b>2012</b>								
<b>Total</b>	<b>8,9</b>	<b>9,0</b>	<b>10,9</b>	<b>7,5</b>	<b>8,7</b>	<b>10,1</b>	<b>7,3</b>	
Aberto	6,5	6,6	8,3	5,2	6,1	7,3	4,9	
Oculto	2,4	2,4	2,6	2,2	2,6	(1)	(1)	
Pelo Trabalho Precário	1,1	1,1	(1)	1,5	(1)	(1)	(1)	
Pelo Desalento	1,4	1,2	1,8	(1)	1,8	(1)	(1)	

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

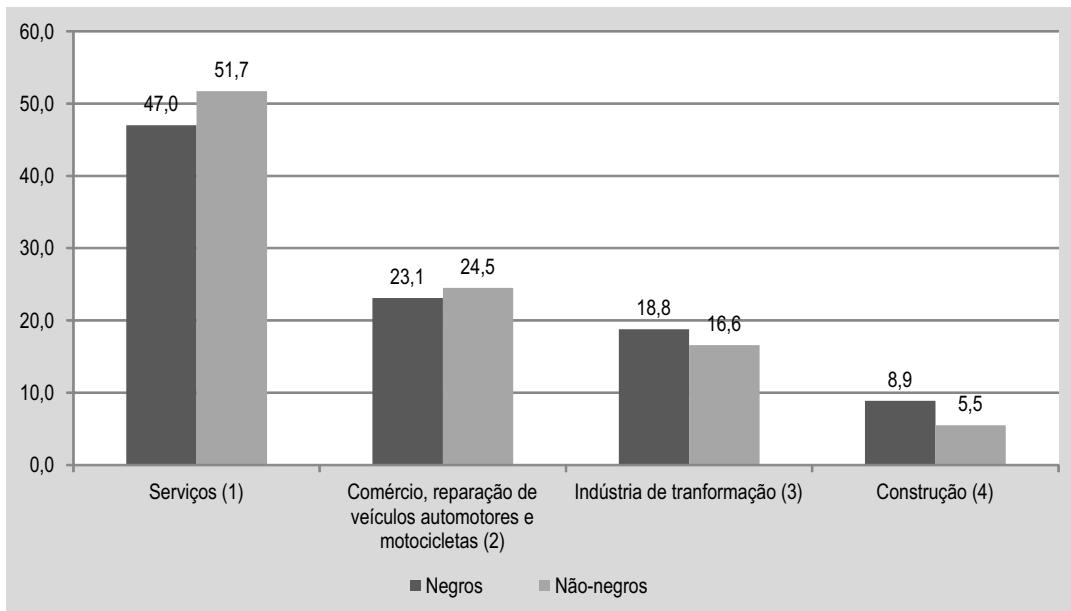
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Outra forma de se identificarem as desigualdades de oportunidades ainda existentes no mercado de trabalho, entre os segmentos populacionais, diz respeito à composição da população ocupada, tanto em termos setoriais quanto com relação à posição na ocupação, segundo, por exemplo, o recorte raça/cor. No Gráfico 2, a seguir, pode-se notar que a presença do trabalhador negro é relativamente menor do que a dos não-negros, nas atividades ligadas ao setor terciário da economia, tanto no comércio (23,1% contra 24,5%) quanto nos serviços (47,0% e 51,7%), enquanto a sua presença é mais expressiva nos setores da indústria (18,8% contra 16,6%) e da construção (8,9% e 5,5%), o que, sobremaneira, sinaliza um padrão de inserção ocupacional diferenciado entre esses segmentos populacionais.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Como a adoção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) foi adotada pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED), a partir de 2011, e como forma de assegurar maiores compatibilidades entre as informações, os dados relativos sobre desempenho setorial foram processados a partir dessa data de utilização da CNAE pelo SPED, conforme é apresentado a seguir.

**Gráfico 2**  
**Distribuição dos Ocupados por Raça/Cor, segundo Setores de Atividade Econômica**  
**Região Metropolitana de Fortaleza**  
**2012**



**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

**Nota:** Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Essa assertiva ganha dimensão ainda mais impressionante quando, além da avaliação setorial, agregam-se as informações quanto à posição da ocupação das populações negra e não-negra, no mercado de trabalho da RMF. Isto porque embora esses segmentos populacionais tenham alcançado basicamente a mesma proporção, em seus respectivos totais de ocupados (53,0% e 53,1%, respectivamente), percebe-se que os trabalhadores negros continuam proporcionalmente mais representados nas posições de ocupação que, em geral, estão à margem da proteção social e trabalhista, tais como o assalariamento sem carteira (12,7% contra 10,9%), o trabalho autônomo (25,4% e 24,8%) e o emprego doméstico (8,0% e 5,8%), embora, pela primeira vez na série da PED-RMF, a proporção de trabalhadores negros com carteira assinada superasse ligeiramente a dos não-negros (42,0% contra 41,6%), fato este que pode estar associado ao próprio processo de formalização das relações de trabalho na região, mesmo com o arrefecimento da atividade econômica e da geração de postos de trabalho, nos últimos anos (Tabela 3 e Gráfico 3).

**Tabela 3**

Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação

Região Metropolitana de Fortaleza

2010, 2011 e 2012

Em porcentagem

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>						
Total de Assalariados (1)	59,0	57,9	49,4	64,9	61,2	56,6	65,5
Setor Privado	50,5	50,7	41,4	58,3	50,0	43,6	55,9
Com Carteira	37,7	37,1	29,4	43,4	39,1	33,6	44,1
Sem Carteira	12,8	13,6	12,0	14,9	10,9	10,0	11,8
Setor Público	8,5	7,2	7,9	6,6	11,2	12,9	9,6
Autônomos	26,9	27,7	26,4	28,7	25,1	24,7	25,5
Empregados Domésticos	8,4	9,4	19,2	1,5	6,2	11,7	(3)
Demais Posições (2)	5,7	5,0	5,0	4,9	7,5	7,0	7,9
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>						
Total de Assalariados (1)	61,2	60,6	52,1	67,3	63,0	57,4	68,0
Setor Privado	52,8	53,0	43,6	60,5	52,2	45,3	58,4
Com Carteira	40,4	40,0	32,4	46,0	41,7	36,5	46,4
Sem Carteira	12,4	13,0	11,2	14,5	10,5	8,8	12,0
Setor Público	8,4	7,6	8,5	6,8	10,8	12,1	9,6
Autônomos	26,0	26,2	25,8	26,6	25,2	26,2	24,2
Empregados Domésticos	7,7	8,5	17,4	1,3	5,3	10,0	(3)
Demais Posições (2)	5,1	4,7	4,7	4,8	6,5	6,4	6,9
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>						
Total de Assalariados (1)	62,4	62,2	53,7	68,8	63,2	59,1	67,2
Setor Privado	54,1	54,7	45,2	62,0	52,5	47,0	57,9
Com Carteira	41,8	42,0	34,4	47,8	41,6	37,2	45,9
Sem Carteira	12,3	12,7	10,8	14,2	10,9	9,8	12,0
Setor Público	8,3	7,5	8,5	6,8	10,7	12,1	9,3
Autônomos	25,3	25,4	25,0	25,7	24,8	24,4	25,2
Empregados Domésticos	7,5	8,0	16,9	1,1	5,8	10,9	(3)
Demais Posições (2)	4,8	4,4	4,4	4,4	6,2	5,5	6,9

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

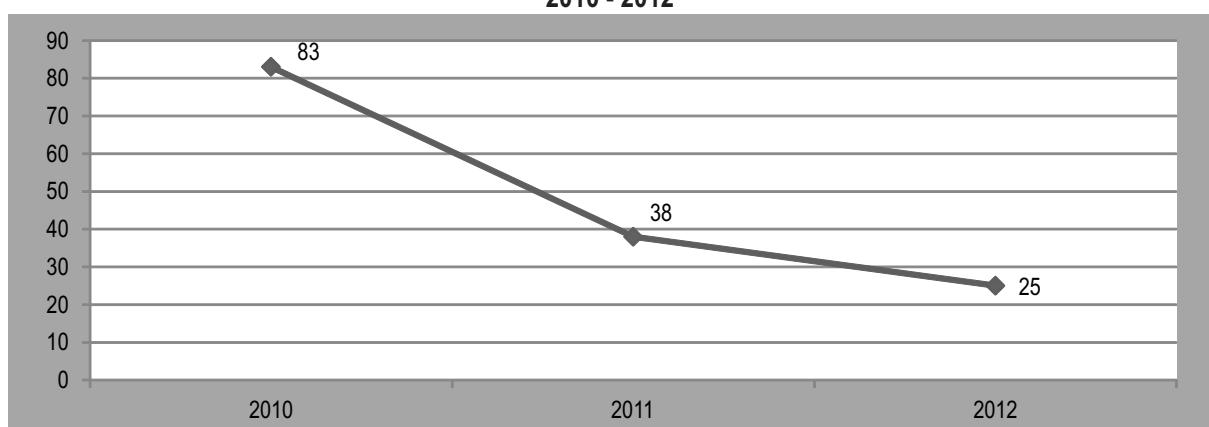
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Gráfico 3**  
Variação Anual do Número de Ocupados (em mil pessoas)  
Região Metropolitana de Fortaleza  
2010 - 2012



**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nesse contexto, percebe-se que ainda há fortes desigualdades de oportunidades entre negros e não-negros no mercado de trabalho da região, especialmente quando observada a inserção desses trabalhadores nas ocupações com maiores exigências de qualificação profissional, remunerações mais elevadas e relações de trabalho mais estáveis, tais como as ocupações ligadas ao setor público. Em 2012, por exemplo, a proporção de trabalhadores negros que trabalhavam no setor público era bem menor (7,5%) do que a dos não negros (10,7%). E o que poderia justificar essa disparidade? Ao se levar em consideração que mais da metade dos assalariados do setor público da RMF possui nível de escolaridade superior (53,3%) e que a proporção de negros com esse perfil de escolarização na região chega a ser proporcionalmente a metade da verificada entre os não-negros (7,4% contra 14,3%, respectivamente), pode-se atribuir que o histórico *déficit* educacional ainda enfrentado por parcelas representativas da população seja um dos principais entraves para o ingresso no setor público, principalmente porque boa parcela dessas oportunidades é conquistada – ou pelo menos deveria ser – por meio de concursos, do que a possíveis práticas discriminatórias.

**Tabela 4**

**Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados (1) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica**

**Região Metropolitana de Fortaleza**

**2011 e 2012**

Em horas

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados (2)</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>40</b>	<b>45</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>44</b>
Indústria de transformação (3)	43	44	42	45	43	42	44
Construção (4)	41	41	(7)	41	41	(7)	41
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	46	46	43	49	46	42	49
Serviços (6)	41	41	39	43	41	39	43
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados (2)</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>44</b>
Indústria de transformação (3)	43	43	42	44	42	41	44
Construção (4)	41	41	(7)	41	41	(7)	41
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	45	45	42	47	45	42	47
Serviços (6)	40	40	39	42	40	38	42

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclusivo os que não trabalharam na semana.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Outro exemplo dessa realidade pode ser observado no agregado das demais posições - que engloba os profissionais universitários autônomos, empregadores, donos de negócio familiar, dentre outros –, dada a significativa diferença de participação entre negros (4,4%) e não negros (6,2%) nessa categoria ocupacional, o que pode estar associado às históricas desigualdades socioeconômicas ainda existentes entre esses segmentos populacionais, haja vista que, nessa forma de inserção ocupacional, é necessário maior nível de escolarização e/ou de recursos financeiros que permitam a instalação de um negócio próprio em detrimento aos vínculos de subordinação a um empregador, quer seja ele público, quer seja ele privado.

Não obstante essas particularidades, tanto em termos setoriais quanto com relação às formas de inserção ocupacional, verificou-se que, entre 2011 e 2012, as jornadas médias de trabalho semanal dos trabalhadores negros e não-negros não apresentaram grandes alterações, embora seja importante o registro da redução de uma hora na jornada semanal dos homens negros, que passou de 45 para 44 horas, igualando-se a dos homens não-negros (44 horas). No mesmo período, a jornada média de trabalho semanal das mulheres não variou (40 horas), independentemente da raça/cor (Tabela 4).

Em termos setoriais, é notável que o setor do comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas continua - mesmo com a redução de uma hora tal como percebida no setor de serviços - sendo o segmento econômico com a jornada média de trabalho semanal mais prolongada (45 horas), especialmente entre os homens, independentemente da raça/cor (47 horas).

**Tabela 5**  
**Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setor de Atividade Econômica Região Metropolitana de Fortaleza**  
**2011 e 2012**

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros			Em reais de junho de 2013
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	
<b>2011</b>								
<b>Total de Ocupados (3)</b>	<b>1.036</b>	<b>957</b>	<b>782</b>	<b>1.095</b>	<b>1.274</b>	<b>1.056</b>	<b>1.469</b>	
Indústria de transformação (4)	873	835	651	1.005	994	794	1.189	
Construção (5)	939	878	(8)	866	1.223	(8)	1190	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	923	865	697	975	1.089	896	1.250	
Serviços (7)	1.164	1.059	850	1.306	1.452	1.190	1.752	
<b>2012</b>								
<b>Total de Ocupados (3)</b>	<b>1.087</b>	<b>1.012</b>	<b>830</b>	<b>1.151</b>	<b>1.327</b>	<b>1.099</b>	<b>1.549</b>	
Indústria de transformação (4)	935	890	709	1.061	1.100	875	1.332	
Construção (5)	990	949	(8)	944	1.202	(8)	1191	
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	984	935			1.131			
Serviços (7)	1.207	1.107	758	1.048		898	1.324	
			898	1.343	1.498	1.235	1.831	

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

**Nota:** Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela 6**

Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo,  
 segundo Setor de Atividade Econômica

Região Metropolitana de Fortaleza

2011 e 2012

Em reais de junho de 2013

Setor de Atividade	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados (3)</b>	<b>5,63</b>	<b>5,20</b>	<b>4,57</b>	<b>5,69</b>	<b>7,09</b>	<b>6,17</b>	<b>7,80</b>
Indústria de transformação (4)	4,74	4,43	3,62	5,22	5,40	4,42	6,31
Construção (5)	5,35	5,00	(8)	4,94	6,97	(8)	6,78
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	4,69	4,39	3,79	4,65	5,53	4,98	5,96
Serviços (7)	6,63	6,03	5,09	7,10	8,27	7,13	9,52
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados (3)</b>	<b>6,05</b>	<b>5,63</b>	<b>4,85</b>	<b>6,11</b>	<b>7,38</b>	<b>6,42</b>	<b>8,23</b>
Indústria de transformação (4)	5,08	4,84	3,94	5,63	6,12	4,99	7,07
Construção (5)	5,64	5,41	(8)	5,38	6,85	(8)	6,79
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	5,11	4,85	4,22	5,21	5,87	5,00	6,58
Serviços (7)	7,05	6,47	5,38	7,47	8,75	7,59	10,19

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Por outro lado, o diferencial do padrão de rendimento médio real entre negros e não-negros é ainda bem expressivo, mesmo com as discretas melhorias ocorridas nos últimos anos, uma vez que o rendimento médio real do primeiro segmento é ainda 23,7% menor do que o do segundo, realidade também observável no rendimento médio horário, dado que ambos os segmentos possuem jornadas laborais equivalentes (42 horas). Em termos monetários, o rendimento médio real dos trabalhadores negros foi estimado em R\$ 1.012, em 2012, e o dos não-negros, em R\$ 1.327, no mesmo período (Tabelas 5 e 6).

Observa-se, assim, que o padrão de rendimento dos trabalhadores negros é bem abaixo dos trabalhadores não-negros, independentemente do setor de atividade e da forma de inserção ocupacional, sinalizando que ainda há muito que se avançar no combate às desigualdades sociais e de suas repercussões no mercado de trabalho, tanto na questão racial quanto na questão gênero, uma vez que as mulheres percebem remunerações bem abaixo das dos homens, independentemente da raça/cor (Tabelas 7 e 8).

**Tabela 7****Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição na Ocupação****Região Metropolitana de Fortaleza****2010, 2011 e 2012**

Em reais de junho de 2013

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.016</b>	<b>910</b>	<b>742</b>	<b>1.045</b>	<b>1.242</b>	<b>1.022</b>	<b>1.441</b>
Total de Assalariados (3)	1.136	1.027	949	1.076	1.357	1.244	1.446
Setor Privado	928	872	780	924	1.050	946	1.125
Com Carteira	1.013	953	866	1.001	1.136	1.024	1.214
Sem Carteira	660	634	559	684	728	668	774
Setor Público	2.388	2.131	1.832	2.425	2.744	2.256	3.355
Autônomos	693	647	462	786	801	540	1.034
Empregados Domésticos	463	456	447	(5)	484	465	(5)
Demais Posições (4)	2.537	2.343	(5)	2.573	2.779	(5)	3.052
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.036</b>	<b>957</b>	<b>782</b>	<b>1.095</b>	<b>1.274</b>	<b>1.056</b>	<b>1.469</b>
Total de Assalariados (3)	1.110	1.040	982	1.076	1.310	1.229	1.372
Setor Privado	926	883	797	932	1.058	964	1.123
Com Carteira	1.000	953	876	997	1.135	1.036	1.206
Sem Carteira	671	653	554	714	738	663	788
Setor Público	2.281	2.156	1.949	2.361	2.540	2.221	2.905
Autônomos	743	699	478	872	880	602	1.158
Empregados Domésticos	476	474	464	(5)	484	462	(5)
Demais Posições (4)	3.047	2.775	(5)	3.097	3.559	(5)	(5)
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.087</b>	<b>1.012</b>	<b>830</b>	<b>1.151</b>	<b>1.327</b>	<b>1.099</b>	<b>1.549</b>
Total de Assalariados (3)	1.158	1.082	1.004	1.130	1.398	1.285	1.495
Setor Privado	961	921	838	968	1.096	992	1.179
Com Carteira	1.034	988	912	1.031	1.180	1.073	1.265
Sem Carteira	701	685	588	743	759	663	835
Setor Público	2.459	2.265	1.890	2.637	2.900	2.436	3.494
Autônomos	813	772	556	938	946	678	1.198
Empregados Domésticos	523	522	511	(5)	529	518	(5)
Demais Posições (4)	3.020	2.849	(5)	3.135	3.380	(5)	(5)

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em grande medida, a persistência de maiores desigualdades no padrão de rendimento entre os segmentos populacionais analisados sinaliza que o desafio da atualidade parece estar mais relacionado às iniciativas de progressão nas carreiras profissionais do que o mero ingresso no mercado de trabalho - fato este que pode estar associado ao ciclo de expansão da oferta de oportunidades de trabalho, mesmo que em ritmo menos acelerado -, haja vista que são cada vez menores as discrepâncias nos patamares de desemprego e de formalização das relações de trabalho entre negros e não-negros, no mercado de trabalho metropolitano de Fortaleza.

**Tabela 8****Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Core Sexo, segundo Posição na Ocupação****Região Metropolitana de Fortaleza****2010, 2011 e 2012**

Em reais de junho de 2013

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não-Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>2010</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>5,40</b>	<b>4,83</b>	<b>4,13</b>	<b>5,31</b>	<b>6,75</b>	<b>5,82</b>	<b>7,48</b>
Total de Assalariados (3)	6,03	5,33	5,28	5,47	7,37	7,09	7,51
Setor Privado	4,82	4,43	4,14	4,59	5,58	5,14	5,71
Com Carteira	5,15	4,84	4,60	4,98	5,90	5,44	6,17
Sem Carteira	3,50	3,29	3,04	3,40	4,05	4,00	4,11
Setor Público	14,68	13,10	11,89	14,53	17,33	14,64	20,10
Autônomos	3,95	3,69	2,92	4,27	4,56	3,41	5,49
Empregados Domésticos	2,46	2,42	2,43	(5)	2,57	2,53	(5)
Demais Posições (4)	11,62	10,53	(5)	11,34	12,99	(5)	13,71
<b>2011</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>5,63</b>	<b>5,20</b>	<b>4,57</b>	<b>5,69</b>	<b>7,09</b>	<b>6,17</b>	<b>7,80</b>
Total de Assalariados (3)	6,03	5,65	5,60	5,59	7,12	7,00	7,29
Setor Privado	4,92	4,69	4,43	4,84	5,62	5,36	5,83
Com Carteira	5,31	4,95	4,76	5,06	6,03	5,63	6,26
Sem Carteira	3,65	3,55	3,24	3,71	4,11	3,78	4,28
Setor Público	14,40	13,61	13,01	14,52	16,04	14,41	17,40
Autônomos	4,34	4,08	3,02	4,74	5,14	3,80	6,15
Empregados Domésticos	2,65	2,64	2,64	(5)	2,83	2,70	(5)
Demais Posições (4)	14,24	12,71	(5)	13,92	16,97	(5)	(5)
<b>2012</b>							
<b>Total de Ocupados</b>	<b>6,05</b>	<b>5,63</b>	<b>4,85</b>	<b>6,11</b>	<b>7,38</b>	<b>6,42</b>	<b>8,23</b>
Total de Assalariados (3)	6,29	5,88	5,72	6,00	7,78	7,51	8,12
Setor Privado	5,22	4,89	4,66	5,14	5,96	5,65	6,26
Com Carteira	5,49	5,25	4,96	5,35	6,27	5,97	6,57
Sem Carteira	3,90	3,81	3,43	4,04	4,43	4,08	4,65
Setor Público	15,53	14,30	12,62	15,80	18,31	15,81	22,06
Autônomos	4,75	4,51	3,51	5,22	5,53	4,53	6,51
Empregados Domésticos	3,05	3,05	2,98	(5)	3,09	3,10	(5)
Demais Posições (4)	14,70	13,87	(5)	14,95	16,12	(5)	(5)

**Fonte:** Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: INPC-RMF/IBGE.

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(4) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nesse caso, para além dos meros processos de admissão de pessoal, tornam-se cada vez mais necessárias iniciativas de combate a possíveis condutas discriminatórias de remuneração e de promoção a cargos de chefia nas instituições, sejam elas públicas ou privadas, haja vista que os segmentos populacionais que tradicionalmente enfrentavam – e ainda enfrentam - maiores dificuldades de acesso ao mercado de trabalho permanecem ainda sobrerepresentados nos cargos mais elevados dessas organizações, o que, sobremaneira, não deixa de ser contraditório não reconhecer que as práticas discriminatórias ainda estejam bem latentes em nossa sociedade.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL:** proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

**TAXA DE PARTICIPAÇÃO:** proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

**ÍNDICE DE OCUPAÇÃO:** nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

**RENDIMENTOS:** a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA** – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**OCUPADOS:** indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

**DESEMPREGADOS:** indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto:** pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário:** pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros:** pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS):** parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**RENDIMENTO DO TRABALHO:** rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.



Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.

